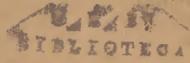


O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO



Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 2 DE ABRIL DE 1899

N.º 474

RESURREIÇÃO

Surrexit: non est hic!

Resuscitou: não está aqui! Não está aqui, porque não é aqui o seu reino; porque não cabe na terra a Divindade. porque a terra é pequena, muito pequena, para que n'ella caiba o infinito; e esse Homem, que vós vistes traçoeramente assaltado no *Getsemani*, julgado tumultuariamente em Jerusalem, covardemente confirmada a sentença de morte, contra elle, lavrada por um tribunal sem direitos, sem poderes e sem dignidade, e sem honra, e sem brios e sem vergonha, esse Homem resuscitou; por que não era somente um simples homem, era mais, era muito mais, era, e é, Deus; e se morreu como homem, resuscitou como Deus—*Surrexit: non est hic!*

Assombroso! Mystério infinitamente admiravel este o da resurreição do Divino Jesus!

Tem havido homens simplesmente admiraveis pela pujança do seu talento e pela grandeza da sua heroicidade!

Tem havido oradores, como Cícero; legisladores, como Numa; poetas como Horacio, Virgilio e o Dante; generaes, como Alexandre, Cezar e Napoleão; artistas como Raphael e Miguel Angelo, Guttemberg e Fausto, mas nenhum, nenhum d'estes, cahidos no tumulo, nunca mais de elle se erguera para que, revocado á vida, viesse dar explicações e completar as suas obras com trabalhos e ensinamentos posteriores. Só Jesus o fizera!! Lançando os fundamentos da sua Igreja sacrosanta entre as humilhações e os opprobrios de uma perseguição affrontosa, e de uma morte cruel, morte de Cruz—*mortem antem crucis*, veio Elle, Elle, o Redemptor das sociedades humanas: Ele, o mestre dos sabios; Elle, o amigo unico do operario; Ele, o consolador das creanças, das viúvas, dos orphãos e dos opprimidos; Elle, o conforto do pobre, o alento dos fracos e o saciador dos famintos, depois da sua resurreição gloriosa, concluir a obra immorttal da sua Igreja, em que ficara sempre, para nos abraçar como filhos, para nós, conchegar ao peito como irmãos, irmãos na mesma fé, na mesma creença e no mesmo amor, proclamando como dogma a igualdade da especie humana e como apologia dos seus ensinamentos a fraternidade universal!

Ao estalarem os sellos do sepulchro, que encerrara o Corpo Sacrosanto de Jesus, raiou, para a humanidade de todos os seculos, o sol da verdade e do bem, da civilisação e do progresso, das sciencias e das artes, do estudo e do trabalho, da liberdade e da justiça, da familia e da patria, da caridade e do amor!

Jesus é homem; como homem morreu; mas Jesus tambem é Deus—*Ego et Pater unum sumus!*—E como Deus, resuscitou!—*Surrexit—alleluia!* E nós todos, como filhos de Jesus, que por nós deu o seu sangue e a sua vida, prostremo-nos ante a sua Imagem veneranda em o dia solemne da sua gloriosa resur-

reição, e, proclamando as Suas eternas glorias, exultemos com a Igreja Catholica, sua instituição immorttal—*Surrex! Alleluia!*

A. Paes.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 1 de Abril

Não me foi possivel escrever-lhes esta carta nem na quinta, nem hontem mesmo.

As solemnidades da Semana Santa trouxeram-me por fóra de casa, e distrabido de um modo, que me não lembrei das—Cartas d'Aldeia.

Não sei, se hoje vou a tempo; mas ainda que esta carta fique—*por falta d'espaco*—com isso não me incomodo. O certo é que, como já em o anno passado, venho a escrever esta carta em o 1.º d'abril. E' coincidentel!

Não sei se os meus amigos se recordam de eu lhes ter fallado, em a minha carta do 1.º d'abril do anno passado, em uns *milagres* do Santo Velho de Mondim. Entre elles contaram-me um, que eu registei na minha carta, de terem nascido os dentes e o cabelo ao meu velho amigo P.º João do Mosqueiro.

Não sei se fui atraído pelo meu informador, pois que eu estava muito longe de melindrar aquelle amigo; o que sei, é que o padre João deu cavaco, e ficou me a olhar de soslaio.

Pois devo fazer aqui uma retificação: o meu velho amigo continuava a alimentar a mesma calvice e a ter só dous dentes na bocca. Chamei a *capitulo* o meu informador por me ter mentido, e elle respondeu-me: que, se assim o dissera, foi por que o padre João, só com os dous dentes, faz mais obra, do que outros com trinta!

Ora aqui tem o meu amigo feito o reparo ao exagero da minha carta do primeiro d'abril de 1898.

Tambem me conta hoje o meu informador, que aquelle meu velho amigo se dedica ao estudo da musica, escolhendo o *viollonchello*; em que é *leccionado* pelo distincto amator, e meu sympathico amigo, padre Agostinho Lopes d'Almeida.

Se o meu informados me está mentindo, nem em tudo faltará á verdade...

E' esperado, com anciedade, n'este Valle um novo carrilhão de sinos afinados, como os de Santa Cruz de Braga, que vão ser collocados em a magnifica torre da igreja parochial da freguezia de S. Salvador de Ginzo.

—Está tratada para exhibir o seu opulento reportorio na fei-

ra de maio, em Famalicão, a excellente banda de musica da freguezia de Igreja Nova, que se apresentará com um fardamento novo.

—O meu amigo abbade de Panque foi contemplado com um conto de reis em uma das ultimas extracções da loteria da Santa Casa da Misericordia, de Lisboa; creio que, o premio lhe tocou por *aproximação*...

—Como houve, quem diagnosticasse as enchaquecas do abbade de Roriz de *velhomania*, este meu amigo faz uso de aguas *rubras* de uma nascente, que tem junto da casa da sua morada, para combater o mal; diz-me, que tem experimentado os melhores resultados com o uso regular d'aquelle especifico...

Tambem me contou o meu velho e presado amigo abbade da Pouza, que, em uma das vezes que d'aquella freguezia fóra á de Ballugães, aonde já foi parrecho, ao atravessar este Valle de Tamel, encontrou, entre Gallegos e as caldas de Lijó, um elefante perfeitamente domesticado. Os meus amigos, como o contecem, perguntem-me por isto.

—Vae ser posto a concurso o lugar de Ermitão de S. Lourenço, em Alheira; lugar que está vago pela morte do ultimo dito, que fóra esticar a canella em o hospital d'essa villa. Tem boa casa de residencia, agua pura com abundancia e cerca larga com bastante caça, coelhos, perdizes, rapozas e curujões.

A propósito. Disseram-me 4 a feira passada, que, na romaria de S. Lourenço, haverá este anno corrida de touros e gigantes do reino visinho; não sei se virão tambem os *pauliteiros* de Mirandella. Vae pelo preço, por que a tenho.

—Appareceu no alto da serra de Roriz, entre as ruinas da antiga Citania, uma cobra de gigantescas dimensões: pezava 150 kilos, e o unto attingiu o peso de 15 kilos; a pelle comporta 160 litros de milho, ou de batatas. Segundo a opinião de um *crente* no livro de S. Cypriano aquillo não deixava de ser—uma moura encantada.

—Acham-se em goso de ferias em casa de suas familias os estudantes d'este Valle: João Baptista Gomes, de Arcuzello, terceiranista do curso theologico; Domingos Rodrigues Pinheiro, de S. Pedro d'Alvito; Antonio Alberto Barbosa, de Roriz; Antonio Gomes Granja, de Roriz; Manoel José Rodrigues Miranda, de Roriz, do curso secundario do seminario diocesano, e Antonio Fernando Miranda da Silva, de Quiraz, do segundo anno do

lyceu nacional de Guimarães; damos as boas vindas a estes estudiosos moços.

—Continuam os nossos lavradores a empregarem os seus cuidados na exploração de aguas e em o desenvolvimento da vinha. Bem fazem; mas só o podem fazer aquelles, que dispõem de meios, e que ainda conservam indivisos os seus casaes. A divisão da propriedade, em pequenas fracções, foi um mal terrivel para o desenvolvimento da riqueza agricola. Fazer da casa de um bom lavrador dez casaes de outros tantos cabaneiros, deu na pratica, um mau resultado.

Como *nem tudo que luz, é ouro*, assim tambem, nem tudo, que vae n'esta carta é brincadeira do primeiro d'abril.

Pancrácio.

Villa Cova, 28 de março

Tantos dias são já volvidos sobre a morte do illustre benemerito José Joaquim do Valle, o filho muito amado d'esta freguezia, e ainda *visuoso* effigiem que o seu vulto insinuante não é presa da frialdade do tumulo e da escuridão do insondavel. E no entanto, é verdade; que o dobre plangente dos sinos lá do alto annunciam em tres dias consecutivos a orphandade que tão cruelmente nos feriu! Esse grito agudo e intenso, soltado, ao saber a fatal nova, por aquelle que lhe era amigo tão dedicado, penetrou com a velocidade da desgraça na casa do rico como na do pobre; não só na dos que apreciavam caracter tão austero e sublimado, como na choupana d'aquelles a quem a sua prodiga benemerencia tanto mitigava os soffrimentos da vida e as contingencias da miseria.

E as lagrimas rebentaram espontaneamente assignalando a dor immensa sentida em todos os corações, porque todos nós o estremeciamos e adoravamos.

E como não havia de ser assim, se elle era o amigo dedicado dos que o conheciam e o pae estremoso da legião faminta, que tão numerosa é!

Só para fazer o bem queria elle a sua grande fortuna, e em exercital-o ninguem o excedia em liberalidade como desprendimento de qualquer recompensa ou ostentação. Grande em o fazer e humilde e intransigente em o apregoar, eis o seu timbre de que nunca se afastou. D'elle com razão se pode dizer como do justo: *per transitit beneficiendum*.

Tambem, nos tres dias que se seguiram ao seu fallecimento, em quanto os sinos funebremente toavam a sua desaparicação do nu-

mero dos vivos, á Igreja parochial concorriam pessoas em grande numero, a dirigir preces ao Todo Poderoso por seu eterno descanso.

No setimo dia porem, a concorrência ás duas missas por sua alma celebradas foi de veras numerosa, e quasi posso affirmar que nunca vi n'esta freguezia um acto religioso tão concorrido.

E com que gravidades e recolhimento todos escutavam as palavras do sacerdote que, paramentado de preto celebrava a sauta cerimonia! Com a alma escurcida pela dor que a todos atormentava, apenas de longe se ouvia o surdo gemer d'algum coração dolorido que não podia re-frear a saudade.

No fim houve o insinuante acto da distribuição d'esmola aos pobres, a esses desprotegidos que elle tanto amou e cuja anciancia era-lhes mitigar os rigores da sorte, bem patenteou na sua derradeira disposição. A inconsolavel viuva, essa martyr que por taes e tantas provações tem passado, que nos fazem acreditar que a dor não mata, quiz ainda dar a esse esposo querido mais uma prova do seu grandissimo amor, consolando a pobreza para quem elle havia sido tão generoso.

No trigesimo dia celebrou o rev. abbade missa tambem por alma do fallecido, e o comparecimento de todos os parochianos prova em plena evidencia, que a memoria d'esse grande protector d'esta freguezia será eterna em nossos corações, e eterna tambem será a sua lade que nos ficou da sua fuga para a celeste região.

O abatimento que se denotava nos assistentes a todas as ceremonias religiosas, que é de uso fazer-se n'esta freguezia, significa bem o quanto é inseparavel a perda que hoje pranteamos. E é porque José Joaquim do Valle passou pela vida fazendo o bem e nunca praticando o mal!

Grande protector d'esta freguezia, venerando ancião, eu creio que a tua alma laureada de virtudes voou para junto do nosso Deus, lá da Bemaventurança não desampares a terra a que tanto fizeste, porque a nós nunca nos faltará uma lagrima para chorar a tua morte!

A. F.

As grandes fortunas surpreendem-se de assalto, as pequenas conquistam-se de vagar. Em materia de riqueza, os improvisos prosperos são por via de regra infamias felizes.

C. C. Branco.

SCIENCIAS & LETTRAS

Alleluia

Repicam os sinos
N'este bello dia
Annunciando-nos
A alleluia.

O filho de Deus
Da Virgem Maria
Já resuscitou
Ha alleluia.

Entoam os anjos
Com gran melodia
Lá nos altos céos
A alleluia.

Digamos tambem
E com alegria
Em mui alta voz
A alleluia.

José Pereira Linhares.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de abril

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, padro Silva Rosa, Alves de Faria, Joaquim d'Oliveira, Coelho Gonçalves e Antonio José da Fonseca. Fica para o proximo n.º o extracto d'esta sessão.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—o sr. Julio Vallongo.
Amanhã—os srs. Ricardo Furtado d'Antas e Joaquim Martins de Faria.

Dia 4—os srs. dr. Manoel Paes de Villas Boas e Miguel Francisco Braz.

Dia 5—o sr. Antonio Carlos da Silva.

Dia 6—o sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Dia 7—o sr. coronel Luiz A. de Sousa Vianna.

Dia 8—a sr.ª D. Guilhermina de Sarmiento Velloso e os srs. general Thomaz Julio da Costa Sequeira e tenente coronel Francisco Gonçalves da Costa.

Acompanhado de sua illustre familia chegou a esta villa, na segunda-feira passada, o nosso respeitavel amigo e patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas. Suas ex.ª regressam brevemente a Lisboa.

Regressou da capital o sr. José de Bessa e Menezes, nosso distincto amigo e patricio.

Esteve aqui, em rapida visita, o nosso presado amigo sr. dr. Miguel Braga.

Acha-se n'esta villa com sua exm.ª familia o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso estimavel patricio.

Vimos aqui os nossos patricios srs. Antonio Mello e Antonio Martinho Fiuzza da Silva, dignos escrivães de direito em Falmalhão e Povoá do Varzim.

Vcio a Barcellos o sr. Joaquim Pessoa, estimavel cavalheiro e importante commerciante da praça de Lisboa.

Regressou hontem de Vianna do Castello a exm.ª sr.ª D. Emilia Ferraz em companhia de seu mano o nosso amigo sr. Luiz Ferraz.

Esteve quinta-feira n'esta villa o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, digno administrador do concelho de Braga.

PELA SEMANA

Prorogação das côrtes
—Foram prorogadas as côrtes até ao dia 6 do proximo mez de maio.

Erratas — Trazemol-as hoje para restabelecer o que nas *Albinadas*—do ultimo numero foi altamente desconcertado n'uma verdadeira patuscada de composição.

Ed-as: Onde se lê *anti-manifestação* da sua tacanhez, deve ler-se—*auto-manifestação* etc.;

... *escrevinhador* da estafada... etc., devia ser *escrevinhar*;

Tomas *pauros*, por *ares factos*;

se *denotavam* extremos, por se *devotavam*, etc.;

no *memdrar* da torpeza, por no *meandrar* da, etc.;

a uma que existia, por a uma *queixa* que, etc.;

na meticolosa *providencia*, por meticolosa *providencia*;

agora que não ha *vixigueiras*, por agora que não ha *sirigueiras*;

para uma *risodinha*, por para uma *risadinha*;

deu-lhe a *suphomania*, por deu-lhe a *sophomaia*.

Tratados de commercio

—Consta que estão muito adiantados os trabalhos que se está procedendo no ministerio dos negocios estrangeiros, para as negociações de tratados de commercio, tendo ha dias, uma conferencia sobre este assumpto o sr. ministro da Franca com o sr. conselheiro Beirão.

Theatro Boa União—A

bore am que o nosso jornal vae entrar no prelo, realisa-se no theatro Boa-União a primeira representação do drama saero de grande espectáculo em 5 actos e 8 quadros—*Rainha Santa Isabel*.

Titulo dos quadros: 1.º, O pacto com o diabo; 2.º, Rosas e flores; 3.º, A mendiga da Serra; 4.º, Juramento do ceu; 5.º, A justiça divina; 6.º, A voz maternal; 7.º, O diadema da gloria; 8.º, Gloria a Deus.

Hje representa-se o mesmo drama.

Donativo—O nosso illustre amigo e benemerito patricio sr. José de Bessa, em homenagem ao portante donativo de 30.000 reis ao Asylo d'Infancia D-salvada dos SS. Corações de Jesus e Maria, de esta villa.

Bem haja sua ex.ª.

Veto religioso—No 1.º de maio real sa-se no templo do Senhor da Cruz uma missa cantada, com musica a grande instrumental, em cumprimento d'um voto do nosso prestimoso patricio e erudito maestro sr. Miguel Angelo.

A orchestra é composta de distinctos musicos do Porto.

As festas de Cruzes—Se não fóra a iniciativa de um grupo de prestimosos barcelenses, que muito se interessam pelo bom nome e prosperidade d'esta formosa villa, não haveria ainda este anno as tão afamadas e tradicionais festas de Cruzes.

A irmandade do Bom Jesus da Cruz, ainda não ha muitos annos assás florecente, está em condições tão precarias que não pôde occorrer ás despesas d'essas festas que especialmente lhe incumbiam. A meza actual, que tem á sua frente um dos mais respeitaveis filhos d'esta terra, ainda não teve forças para restaurar as suas finanças avariadas.

Registamos, pois, com louvar e incitamento o emprehendimento dos briosos cavalheiros que não se poupam a sacrificios e desgostos para evitar que cheguem a cair no olvido umas festas que tantos forasteiros e visitantes chamavam a Barcellos, com manifestas vantagens de toda a ordem.

O publico barcellense deve acolher com o melhor agrado os emprehendedores e secundar-lhes os esforços, dispensando-lhes a maxima cooperação.

A proposito. Consta-nos que algnem da grei regeneratoria aventou a ideia de que a camara municipal deveria dar metade do que costuma gastar com a procissão de Corpus Christi para as festas

de Cruzes e considerar-se assim desobrigada de fazer aquella procissão.

Esta *luminosa ideia*, se não é uma insinuação destinada a alimentar nos partidarios ignorantes e de espirito tacanho a sua má vontade contra a camara progressista, então é mais um disparate de cerebro fecundo no genero.

A camara que tal fizesse teria de ser, em face da lei, condemnada a entrar no cofre do municipio com a verba que assim fornecesse para occorrer a despezas que não estão a cargo do cofre do municipio.

E' bem claro o art. 81 do cod. adm. para que se possa aventar semelhante disparate.

Se a camara progressista não encontrasse o cofre varrido e com encargos muito superiores áquelles que durante 9 annos tiveram as camaras regeneradoras, como com vagar exporemos ao publico, temos a certeza de que dentro do exercicio de attribuições legaes saberia prouover, por exemplo, uma exposição, á semelhança do que fez já uma outra vereação progressista n'esta terra.

Mas nas condições actuaes precisa de muito tino e madureza para poder acudir ao que se lhe impõe como despeza obrigatoria e forçada.

O que tem graça é o desplante, a desfaçatez com que elles, os da regeneratoria cá do terra se dão ares de censores, de bons administradores, de gente capaz de ter ideias.

Ellos que tem estado de posse de tudo para só fazer disparates, ebanjamentos, etc. etc. Elles que tem posto no reino de Pantana os cofres do Bom Jesus da Cruz, Ordem Terceira, etc. etc.

Que farçantes!!!

Invasão de gafanhotos

—O Algarve está ameaçado d'uma invasão de gafanhotos. O governo resolveu tomar desde já as providencias necessarias para os afugentar. E para esse fim partem para o cheiro da polvora queimada é um dos meios seguros para afastar os bandos de gafanhotos.

Tratamento da tuberculose—Consta que o medico sr. dr. Azevedo Maia, vae iniciar no Porto o tratamento da tuberculose pelo processo do dr. Joaquim Evaristo, iniciando-o egualmente de de já o sr. dr. Sousa Garcez, medico militar.

Sub delegado—Chegou aqui na segunda-feira á noite o nosso querido e sympathico amigo sr. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, tomando posse do lugar de sub-delegado para que ultimamente nomeado na terça-feira immediata, exercendo logo as funções de agente do M. P.

O serviço d'esse dia não deu lugar a que o joven magistrado patentearse os muitos e valiosos predicados do seu espirito intelligente.

Nós conhecemol-o bem e por isso felicitamos a comarca, como trazemos parabens tambem a sua ex.ª e a seu respeitavel Pae.

Desgraça horrivel—Na segunda-feira as torres deram signal de incendio que se havia manifestado n'uma pobre choupana da rua Nova de S. Bento, onde vivia só, Rosa de Jesus, pobre mulher de idade muito adeantada.

Chgado ali o corpo de salvacão publica entrou na casa, onde presenciaram o doloroso espectáculo da pobre velha morta pela asphyxia e achando-se-lhe o corpo levemente queimado.

Os prejuisos materiaes são de pouca monta.

Solemidades da Paixão—Decorrem como as noticiamos em o nosso ultimo n.º.

Das igrejas, onde exposto o Sagrado Lausperenne devemos especialisar a igreja Matriz onde a confraria do Santissimo fez reviver os formosos tapetes de flores naturaes que, n'outrora, muito fa-

ziam realçar as exposições d'esse dia. O tapete que alli vimos era de fino gosto e de primorosa confecção. As grejas da Misericordia e Terço tambem primavam pelo esplendor dos lumes e ainda pela delicada ornamentação da capella móv.

A procissão que sah'u da Misericordia pelas 8 horas da noite ia muito concorrida de irmãos e regularmente dirigida.

Visitou todas as grejas onde se expoz o SS. e recolheu pelas 10 h2 horas da noite, pregando a seguir o rev. Alexandrino Leituga.

Na sexta-feira houve officio de trevas no templo do Bom Jesus da Cruz, no fim do qual subiu ao pulpito o rev. Passos Junior, abade de Tregosa.

E, assim, terminaram as solemnidades da Paixão, tão simples e modestas, quando outrora eram de magnificencia edificante.

Fallecimento—Falleceu em Vianna do Castello o sr. Joaquim José Maciel, nosso patricio, pae do sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado da comarca do Pico, nos Açores, irmão e cunhado dos srs. João Maciel e Francisco Antonio de Faria.

Consta-nos que o seu cadaver vem para o cemiterio d'esta villa.

A familia enlutada o nosso pesame.

Morte—Na propria rudeza d'este vocabulo tão secco, vae bem expressa toda a desolação tristissima do acontecimento doloroso que vamos noticiar.

Morte!... Seja assim! Tomemol-a para epigraphe da noticia que tem de pregoar uma dôr enorme a repungir, eterna, no coração de todos quantos a conhceram, descuidado dos jubilos ao doce abril da sua adolescencia religiosa; e a viram depois, br4 dias.

... Deitada n'um caixão estreito—

palpebras cerradas, o rosto meigo e lindo de todo amortecido na pitidez funerea dos alcidos cadaveres!

D. Virginia da Faria e Sousa, a creança que ainda, ha tres mezes, esplenda encantos e sorria graças no vivido frescor das suas primaveras refulgentes, morreu!

Terrivel como a fera brava ao lacerar a victima, a tuberculose, mirou-a rapido, empolgou-a subito e prostrou-a breve!

Dois mezes de soffrimento intenso, bonachado pouco de aligeras ephoracão d'aquella existencia tão mimosa!

Ao madrugar da terça-feira ultima, a noite da morte mergulhou-a para sempre!

Crudellissimo sarcasmo! Quando a natureza se acariçava nos primeiros afagos de manhã formosa, as sombras da eternidade desceram a tenebrisar-lhe o bello fulgor dos seus 17 annos!

—Lirio que murcha ao despontar do dia,

foi descaçar no derradeiro leite, cruelmente abatida pelos infandos dilaceramentos da molestia que a victimou.

Como lhe devia custar a morte! Deixar affectos de paes extremos, os gratos sonhos d'uma idade terna, tudo que a vida tem de mais caro e encantador.

Morrer!... Ah!, quando as auras bulicosas vém loucas oscular o hastil da flor,

quando as estrelas do ceu são mais formosas,

horror!... horror!...

Os seus funeraes realizaram-se na manhã de 4.ª feira no templo do Bom Jesus da Cruz, seguindo pelas 11 horas o acompanhamento para o cemiterio, concorrido por pessoas de todas as classes do nosso pequeno meio.

Incorporaram-se tambem os B. Voluntarios e a sua banda.

A's toilhas pegaram os srs.: Guilherme Guimarães, José Marcellino Coelho da Cruz, Delfino Esteves, Manoel Cardoso d'Albu-

querque, Jeronymo Monteiro e Eduardo Vieira Ramos.

Levava a chave do caixão o digno presidente da camara e nosso querido director politico, sr. dr. Vieira Ramos.

Sobre o feretro foram depositos muitos *bouquets*.

Devemos registar a maneira com pungida com que todos caminhavam, vendo-se muitos olhos marejados de lagrimas.

E' que muito custava vel-a

... «branca e fria, sobre o esquife —como a onda quebrada no Recife se desfaz em espuma alvinitente—

enquanto o sol gargalhava a escandalosa ironia da sua luz immensa e a natureza toda contrastava cruelmente com esse acto da mais funda e dolorosissima tristeza!

Desdida creança, descança em paz no regaço do Altissimo e implora para os desolados paes a muita resignação de que carecem.

A toda a familia enlutada trazemos nós a expressão mui sentida do nosso vivo pesar.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua presada tia—Joscfa Rosa d'Azevedo; mas podendo ter-se dado alguma falta involuntaria veem, por este meio, reparal-a, testemunhando, assim, a esses, tambem, o seu agradecimento.

Barcellos, 31 de março de 1899.

Maria do Carmo d'Azevedo
Maria Henriqueta d'Azevedo.
Guimar Augusta d'Azevedo.
Anna M. do Carmo d'Azevedo
Domingos José de Faria.

CASA

Aluga-se a casa actualmente habitada por Domingos de Figueiredo, rua bispo d'Himeria. Quem a pretender pode dirigir-se áquelle inquilino.

ARREMATIÇÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez d'abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens abaixo declarados, descriptos no inventario de menores por fallecimento de Custodia Thereza da Silva, viuva, da freguezia de Sequiade, e em que inventariante a filha Anna Joaquina da Fonseca e seu marido, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, para o seu producto ser dividido pelos interessados, visto não ter havido accordo quanto ao seu encabeçamento, nem terem sido licitados, os quaes são os seguintes:

Praso foreiro no dominio emphyteutico aos herdeiros da Condessa de Bertandos e no dominio directo á capella da Senhora da Gloria, de Braga, situado na freguezia de Sequiade.

1.º Uma casa torre e terra com seus commodos, espigueiro, lagar e junto um

airado de terra lavradia com videiras em latadas e algum terreno de horta, on lugar da Piedade.

2.º O campo do Pombal, de terra lavradia com arvores de vinho e de fructa e com agua de lima e rega.

3.º O prado de Cima, de terra lavradia com arvores de vinho e com agua de lima e rega.

4.º A leira de Cima, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega.

5.º A leira de Baixo, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega.

6.º Os prados de Baixo, em tres balcões, de terra lavradia com arvores de vinho e com agua de lima e rega.

7.º O campo da Vinha do Cabo, lavradio com arvores de vinho e de fructa e com agua de lima e rega.

8.º A leira do Pinheiral d'Alvite, de matto com pinheiros.

9.º A leira da Bouça do Fulão, de matto com pinheiros.

10.º A leirinha da Torre, de matto com pinheiros.

11.º A bouça da Torre, de matto com pinheiros e carvalhos.

12.º A leira de Gorães, de matto com pinheiros.

13.º O campo da Barranqueira, com um pequeno terreno da parte do sul e poente, dividido por um ribeiro, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega.

Foi avaliado, com abatimento do foro de 13:670 rs. em dinheiro e 2 galinhas, que annualmente paga e respectivo laudemio da 4.ª em 2:843\$235 reis.

Medidas sabidas

O foro de 43,432 de meado, que annualmente paga Manoel Francisco do Rego, de Sequiade, imposto na leira denominada da Agra da Pena e na leira de Riba de Agra Pena, avaliado, com o respectivo laudemio da quarentena em 37:010rs.

O censo de 34,746 de milhão, que annualmente paga Francisco Louvino Rodrigues, de S. Romão de Fonte Coberta, avaliado em 19:660 reis.

Estes bens entram em praça pelo preço da sua avaliação e com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso, fica a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos da inventariada, para assistirem á praça e usarem, querendo, dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 22 de março de 1899.

Verifiquei a exactidão, (349) Couceiro.

O escrivão José Claudio Pereira Balthazar.

ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de abril, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca—por deliberação do conselho de familia no inventario de Thereza de Passos, viuva, da freguezia de Igreja Nova, se tem de proceder á arrematação do prelio seguinte:—Na freguezia de Igreja Nova, logar de Pereiros, uma casa terrea de taboado e junto terreno de horta, com algumas arvores, censuaria, avaliada com abatimento do capital do respectivo censo em 39:860 reis.

Ficam por este citados todos os credores incertos inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 20 de março de 1899.

Verifiquei O juiz de direito (350) Couceiro.

O escrivão ajudante, José Casimiro Alves Monteiro.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manoel José da Costa Sá Vianna, da freguezia de Santa Leocadia de Tamel, e em que inventariante a sua viuva Anna Fernandes, correm editos de trinta dias a citar o interessado Joaquim da Costa Sá Vianna, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir até final a todos os termos do referido inventario, deduzindo os seus direitos sob pena de revelia.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim ficam citados os credores desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 33 de março de 1899.

Verifiquei O juiz de direito Couceiro.

(351) O escrivão, João Botelho da Silva Cardoso.

VENDA DE CASAS

Vende-se a grande morada de casas com muitissimas accommodações, quintal com agua de bomba, e passeio sobre o antigo muro da villa, com formosas vistas, do dr. Rodrigo Velloso, sita na rua do Duque de Barcellos e Largo José Novaes.

Quem pretender pode intender-se com o illm.º sr. João Lopes dos Santos.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio, abaixo assignado, no processo de arrecadação de herança instaurado pelo Ministerio Publico, como representante da Fazenda Nacional por obito de Thereza Gomes, exposta, solteira, que foi da freguezia de Roriz, cuja herança já foi declarada vaga

para o Estado por sentença de 10 de janeiro passado do corrente anno com transito em julgado, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os credores incertos da mesma, para os termos e em conformidade com as disposições da lei, virem, querendo, fazer suas reclamações. Barcellos, 19 de março de 1899.

O juiz de direito Couceiro.

O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida (348)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de 30 dias a citar os anzentes em parte incerta de este reino e dos Estados Unidos do Brazil, a saber n'este reino—Antonio dos Santos Corroia, solteiro, de maior idade—e nos Estados Unidos do Brazil—Manoel Gomes da Silva, alfaiate, casado, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem aos termos do inventario, por obito de sua mãe Antonia Maria, moradora que foi na freguezia de Christello, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncios ficam citados para os sobreditos termos todos e quaesquer credores e legatarios do casal.

Barcellos, 22 de março de 1899.

Verifiquei. O juiz de direito Couceiro.

O escrivão Manoel Cardoso e Silva.

AO PUBLICO

Os abaixo assignados, encarregados do balanço da casa commercial que gira n'esta praça sob a razão social de Joaquim Barroso de Mattos e C.ª, fazem publico, para os devidos effeitos, que desde o dia 24 do corrente deixou de ser empregado d'aquella casa—Manoel Joaquim Loureiro.

Barcellos, 25 de março de 1899.

José Barroso Pereira de Mattos Francisco Carmona.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

SALGADEIRA

Vende-se uma de castanho, nova.

R. Barjorna de Freitas, 7 a 11.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

O BRANCO E NEGRO

A Nova Collecção Popular

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil 16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio Anno 550 Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal, preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!
200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes!—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.
73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

[COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGRITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

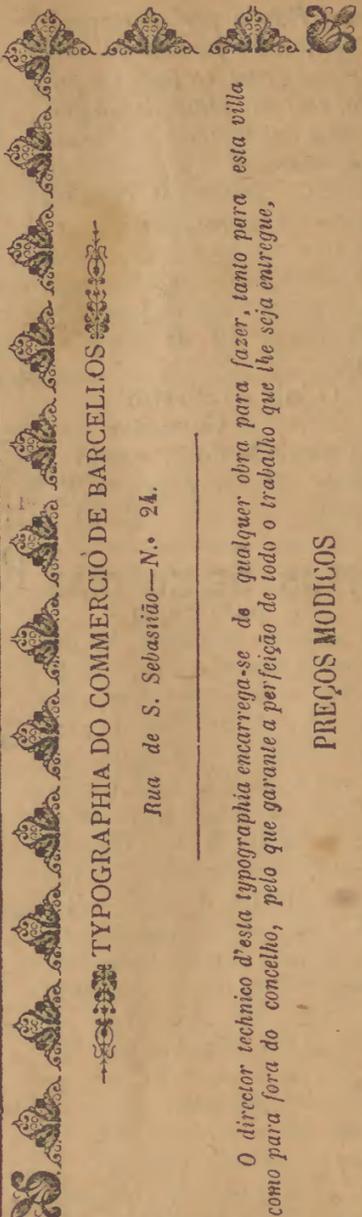
[Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rue de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Ina—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz, C. Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramaestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo pouçado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chemicos, especialidades, pharmaceuticas e ag icuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)